

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE ACERCA DA CONTINUIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Flávia Machado de Oliveira Alves

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
anaflaviamentf@gmail.com

Daniel Edson Silva Caixeta

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
danielcaixetaura@gmail.com

Priscila Andreja Oliveira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
priscilaandreja@yahoo.com.br

Hadryel Ribeiro Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
silvahadryel@gmail.com

Luana Maria de Matos Carvalho Barbosa

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
luanamaria.barbosa@icloud.com

Natália Pereira Inez

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
natalia.npi@gmail.com

Paula Miranda Camasmie

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
paula.camasmie@uftm.edu.br

Álvaro da Silva Santos

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
alvaro.santos@uftm.edu.br

RESUMO

Este estudo visa analisar e descrever produções existentes sobre da Educação Permanente em Saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde acerca da Continuidade da Assistência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram encontrados oito artigos, onde emergiu as seguintes categorias: Gestão e Processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde, composta por cinco artigos e O saber enquanto princípio para o cuidado em saúde, composta por três artigos. Nota-se que houve estudos que evidenciaram as ações de Educação Permanente em Saúde, porém as produções acerca da Continuidade do Cuidado foram escassas visto que é um tema que apesar de existir a longos tempos, seu impacto e importância na vida dos usuários do SUS ainda estão em construção. Este trabalho torna-se importante por atualizar sobre o baixo número de pesquisas. Os facilitadores desse estudo é a estimulação do desenvolvimento de pesquisas que contribuam para a melhoria da continuidade do cuidado e ações de Educação Permanente em Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Continuidade da Assistência ao Paciente. Educação Continuada. Encaminhamentos e Consulta.

ACTIONS OF CONTINUING EDUCATION ABOUT CONTINUITY OF CARE IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT

This study aims to analyze and describe existing products on Continuing Health Education within the scope of Primary Health Care on Continuity of Care. This is an integrative review of the literature. Eight articles were found, where the following categories emerged: Management and Work Process in Primary Health Care, composed of five articles and Knowledge as a principle for health care, composed of three articles. It is noted that there were studies that highlighted Permanent Health Education actions, but productions on Continuity of Care were scarce, as it is a topic that, despite existing for a long time, its impact and importance in the lives of SUS users still are under construction. This work becomes important to update the low number of research. The facilitators of this study are a stimulus to the development of research that contributes to improving the continuity of care and Permanent Health Education actions.

Keywords: Primary Health Care. Continuity of patient care. Continuing education. Referral and consultation.

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), é considerado de ampla abrangência e torna-se responsável pela cobertura de ações relacionadas à saúde da população com vistas a atender as demandas dos usuários em seus diversos níveis de complexidade para garantir a integralidade do cuidado. Além disso, a Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal ordenadora e porta de entrada do usuário na Rede de Atenção à Saúde (RAS) através do desenvolvimento de ações individuais e coletivas (BRASIL, 2020; KAHL, 2018).

O pleno funcionamento da RAS é essencial para que exista uma ferramenta organizacional das práticas de trabalho das equipes de saúde, buscando auxiliar no fluxo dos usuários entre os diferentes níveis da rede. Para o desenvolvimento destas ferramentas, as ações de referência (R) e contrarreferência (CR) são necessárias, para que os níveis de atenção consigam informar o estado de saúde, doença e tratamento do usuário e, desta forma, proporcionar a continuidade do cuidado (ANDRADE; FRANCISCHETTI, 2019).

A integração dos diferentes níveis de atenção é prevista pelo Pacto de Gestão, para que seja oferecida ao usuário a transição entre os diferentes níveis de complexidade existentes na RAS, se a demanda de saúde apresentada por esse indivíduo não puder ser tratada/solucionada pela APS. E da mesma forma, ao ser encaminhado para o nível de maior complexidade com obtenção de êxito, espera-se que seja possível o retorno deste usuário ao nível de menor densidade tecnológica para a continuidade da assistência em caráter integral. Assim, a transição do cuidado deve ser

baseada em três principais ferramentas: fluxo de informações, relações interpessoais e coordenação das intervenções (MAURO *et al.*, 2021).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) evidenciou, desde a década de 1980, a constante necessidade de maior aperfeiçoamento do profissional no processo de saúde-doença. Inseriu-se, então, o conceito de Educação Permanente em Saúde (EPS) no campo de saúde no Brasil, com as portarias nº 198/2004 e nº 1.996/2007 do Ministério da Saúde (MS), oficializando o termo como política no país, direcionada a nortear a formação e a qualificação dos profissionais inseridos nos serviços públicos de saúde (FERREIRA *et al.*, 2019).

O MS define a EPS como a relação orgânica entre ensino e as ações/serviços e entre docência e atenção à saúde, sendo esta ampliada na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde. Desta forma, a EPS é caracterizada por ações que capacitam e aperfeiçoam o profissional para transformar as práticas profissionais e do processo e/ou ferramentas de trabalho com base nas principais necessidades e dificuldades enfrentadas pelo SUS (BRASIL, 2004; CARDOSO *et al.*, 2018).

É notória a dificuldade enfrentada pelo SUS para consolidar a articulação da RAS e a complexidade do processo de continuidade de cuidado. Ademais, as ações de EPS são essenciais para a segurança do paciente e a qualidade do cuidado prestado, uma vez que a educação constitui uma prática fundamental na construção da assistência. Pode-se considerar, então, que a

continuidade do cuidado está intimamente relacionada à qualidade da assistência prestada pelos profissionais, evidenciada pela OPAS, sobre a necessidade constante de aperfeiçoamento dos profissionais (KOERICH; ERDMANN; LANZONI, 2020).

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar e descrever estudos ligados às ações de Educação Permanente em Saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde acerca da continuidade da assistência.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa, na qual procura-se sintetizar os resultados sobre o tema de caráter sistemático, abrangente, organizado e que possa garantir visão ampla do objeto do estudo, além de oferecer o esclarecimento das lacunas do conhecimento existentes acerca da temática (ERCOLE *et al.*, 2014; MENDES *et al.*, 2019).

2.2 Coleta de Dados

O levantamento das produções existentes foi realizado no espaço temporal de cinco anos (2019 a 2023), com a busca nas seguintes bases de dados: Lilacs, Pubmed, Scielo, Redalyc e Scopus, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Para isto, foram considerados os descritores controlados no *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), seus sinônimos, combinados com os operadores *booleanos* AND e OR. Para a base de dados Lilacs e Scielo, utilizou-se a seguinte

estratégia de busca: “Educação Permanente” OR “Educação Profissional em Saúde Pública” AND Atenção Primária à Saúde AND Encaminhamento e Consulta OR Continuidade da Assistência ao Paciente OR Longitudinalidade; a estratégia para a Pubmed, Redalyc e Scopus “Education, Continuing”[Mesh] OR “Education, Public Health Professional”[Mesh] AND “Primary Health Care”[Mesh] AND “Referral and Consultation”[Mesh] OR “Continuity of Patient Care”.

Para a elaboração da pergunta norteadora, foi utilizada a estratégia PICO: Paciente, Intervenção, Comparação e *Outcome*/Resultados (CIETO *et al.*, 2014). E com isso, a pergunta: *Quais as publicações existentes sobre ações de Educação Permanente em Saúde acerca da continuidade do cuidado do usuário no âmbito da Atenção Primária à Saúde?*

As informações coletadas foram estruturadas de acordo com a estratégia *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) (CIETO *et al.*, 2014).

Em relação ao nível de evidência na classificação dos estudos, houve a padronização na seguinte ordem: Nível 1: evidências originadas de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível 2: evidências originadas de um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3: evidências originadas de ensaios clínicos bem delineado sem randomização; Nível 4: evidências originadas de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; Nível 5: evidências originadas de revisão sistemática de

estudos descritivos e qualitativos; Nível 6: evidências procedentes de um único estudo descritivo ou qualitativo; e, Nível 7: evidências originadas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (CIETO *et al.*, 2014).

2.3 Análise dos Dados

A seleção das produções aconteceu em três etapas:

- 1º etapa: busca das produções de acordo com os descritores, periodicidade e bases de dados;
- 2º etapa: exclusão de produções repetidas e fora da temática;
- 3º etapa: leitura de modo classificatório e interpretativo da produção na íntegra.

Após a pesquisa, dois revisores independentes realizaram a importação dos registros ao Rayyan®, (OUZZANI *et al.*, 2016) para gerenciamento das referências e remoção das duplicatas. Títulos e resumos foram rastreados para avaliação e após isto, o texto completo das pesquisas selecionadas foi recuperado e avaliado em detalhes, utilizando-se os mesmos critérios.

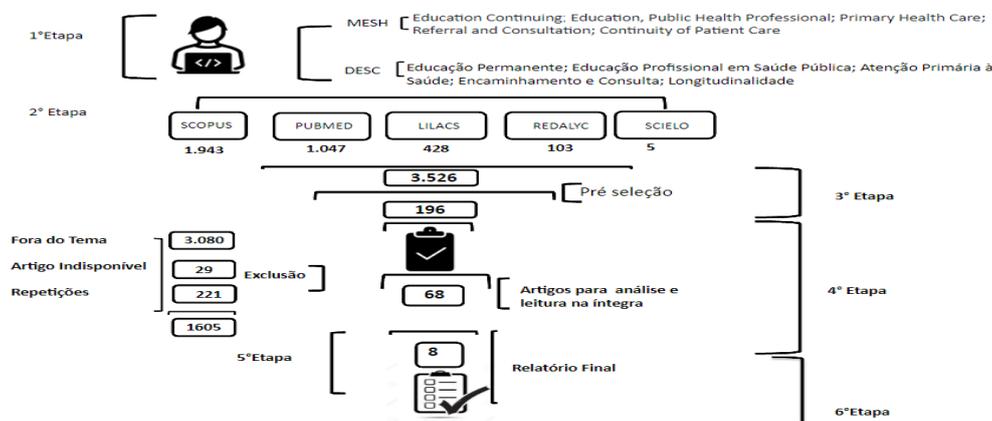
A análise dos artigos selecionados numa primeira etapa, se deu com a leitura do título e resumo, seguida de leitura na íntegra para a seleção dos artigos considerados. A ordem de exclusões seguiu os critérios: artigos duplicados, desenho de estudo inadequado à questão, e os que não respondiam à pergunta norteadora. Os textos completos foram selecionados de modo pareado e independente, de acordo com os critérios de elegibilidade e foram selecionados para o estudo.

Construiu-se quadros com os principais elementos dos artigos considerados, a saber: *Referência*, *Proposta* (interpretação do objetivo e caminho seguido pelo estudo), e *Sinopse* (principais resultados).

3. RESULTADOS

Foram encontradas num primeiro momento 5.526 produções, e após, foram selecionados 68 artigos que abordavam a temática. Após a leitura minuciosa na íntegra, permaneceram oito, delineados de acordo com a pergunta norteadora, conforme ilustrado na Figura 1:

Figura 1 - Seleção das produções sobre ações de Educação Permanente em Saúde acerca da continuidade da assistência ao usuário na Atenção Primária à Saúde, considerando o período de 2019 a 2023. Uberaba, 2024.



Fonte: Autores, 2024

Dos oito artigos considerados, dois foram disponibilizados na Pubmed, dois na Lilacs, dois na Redalyc, um na Scopus e um na Scielo. Destes, um foi publicado no ano de 2023, quatro em 2022, um em 2021 e dois em 2020. Nenhum estudo publicado em 2019 foi selecionado.

Da totalidade dos estudos, três se tratavam de relato de experiência, dois estudos eram qualitativos, um avaliativo, uma pesquisa-ação e um quali-quantitativo. Em todos os oito estudos, foram desenvolvidas atividades de intervenção. Os trabalhos selecionados abordavam temas diversos como: consultórios de rua, doenças crônicas, gestão, lesões de pele e saúde mental.

Em relação à localidade em que as pesquisas ocorreram, pode-se afirmar que, duas delas foram realizadas no estado de Pernambuco, uma em Alagoas, uma em Goiás, uma no Mato Grosso, uma no Paraná, uma no Rio Grande do Sul e uma em São Paulo. Com relação às regiões brasileiras, a predominância dos estudos se deu na região do Nordeste, totalizando três estudos, os demais foram distribuídos da seguinte forma: dois no Centro Oeste, dois no Sul e um no Sudeste.

Alcançaram-se 44 autores para os oito estudos, com uma média de cinco autores por artigo, sendo suas titulações: três com pós-doutorado, 25 doutores, oito mestres, três especialistas e cinco ainda graduandos. Quanto à área de formação, 34 eram enfermeiros, três odontólogos, três psicólogos, dois médicos, dois médicos veterinários, um biólogo e um formado em Saúde Coletiva; sendo que, dois dos profissionais, possuíam mais de uma formação. Dos 44 autores, 29 estavam ligados a universidades atuando como docentes, 12 como gestores e sete assistenciais - sendo dois deles na APS -, seis eram discentes em um empreendedor. Alguns deles ocupavam mais de um cargo.

A totalidade dos textos considerados para este estudo foi publicada em revistas nacionais, com a seguinte frequência: dois na Ciência, Cuidado e Saúde; um na Acta Paulista de Enfermagem; um na Enfermagem em Foco; um na Interface, Comunicação, Saúde e Educação; um na Revista Brasileira em Promoção da Saúde; um na Revista de APS; e, um na Trabalho, Educação e Saúde.

Foram evidenciadas duas categorias: *Gestão e processo de trabalho em APS* (cinco

estudos); e, *O saber enquanto princípio para o cuidado em saúde* (três estudos).

Na categoria 1 - *Gestão e Processo de Trabalho na APS*, composta por cinco artigos, foi

identificado que, anteriormente às atividades educativas, o processo de trabalho se encontrava fragmentado e incipiente, conforme aponta o Quadro 1:

Quadro 1 - Categoria 1- *Gestão e Processo de Trabalho na APS*. Uberaba, 2024.

Nº	Referência	Proposta	Sinopse	Evidência
01	Vale RRM <i>et al.</i> Estratégia e-SUS Atenção Primária em consultórios na rua: análise de um processo de Educação Permanente. Enferm Foco. 2023.	Estudo descritivo-exploratório, qualitativo do tipo pesquisa-intervenção. Realizado em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) de dois municípios da região central do Brasil. Realizado em 2016, com vistas a analisar o uso da estratégia e-SUS APS pelas equipes do consultório de rua.	Participaram do estudo 20 profissionais (assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros, médicos e gestores). Foi ofertada aos participantes a EPS no formato de seminário teórico-prático em um encontro com duração de oito horas, sobre o uso do e-SUS nas perspectivas do consultório de rua. Após um mês do seminário, foi realizada uma avaliação das repercussões desta intervenção e foi identificado que os seminários resultaram em transformações nas atitudes dos profissionais e reflexões para a prática.	6
02	Peruzzo HE. <i>et al.</i> Intervenção Educativa sobre competências gerenciais com enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família. Acta Paul Enferm. 2022.	Estudo qualitativo com intervenção. Realizado em nove UBS de um município do Sul do Brasil, de maio a junho de 2019, com vistas a descrever a percepção dos enfermeiros acerca de uma intervenção educativa sobre competências gerenciais.	Participaram 14 enfermeiros em seis encontros semanais com duração média de três horas cada, nos turnos manhã e tarde. O tema foi trabalhado sob as seguintes perspectivas: problematização, rodas de conversa, dinâmicas e atividades reflexivas. Foram identificadas mudanças na prática assistencial e a intervenção foi percebida como importante estratégia de EPS.	6
03	Zinn GR <i>et al.</i> Educação Permanente em Saúde como prática possível: uma experiência na Atenção Primária. Cienc Cuid Saude. 2022.	Pesquisa-ação de abordagem mista. Realizada em quatro UBS de um município do interior de São Paulo, Brasil, entre março de 2014 e julho de 2016, com vistas a analisar o processo de implementação de um programa educativo na APS.	Participaram 125 profissionais (agentes comunitários de saúde (ACS), auxiliares, técnicos e estagiários de Enfermagem, enfermeiros, médicos, dentistas, residentes de diferentes áreas profissionais, auxiliares de saúde bucal, psicólogos, nutricionistas e funcionários administrativos). A pesquisa aconteceu em duas etapas: cinco encontros para identificar as potencialidades, as fragilidades do cotidiano de trabalho e a viabilidade de intervenção; e, oito oficinas (duas em cada UBS), que buscaram identificar os desafios relacionados à comunicação e os avanços/estratégias de melhoria. Os profissionais gostaram das atividades e levaram reflexões para a prática. A EPS mostrou-se um processo necessário e satisfatório na APS.	6

04	Ferreira MGBL <i>et al.</i> “Café com Ciência”: trabalhando a Educação Permanente no âmbito de uma Estratégia de Saúde da Família. Rev. APS. 2021.	Relato de experiência realizado no município de Atalaia, Alagoas, Brasil. Teve como objetivo relatar a experiência de uma iniciativa implantada em 2017 (vigente até os dias atuais) por profissionais de uma ESF, intitulada “Café com Ciência”.	Participaram diretor administrativo da unidade, zelador, enfermeiro, médico, técnicos de Enfermagem, dentista, auxiliar de saúde bucal, ACS, agente administrativo, porteiro e segurança. Os encontros são mensais, com duração média de uma hora e trinta minutos. São realizados: alongamento; dinâmica; apresentação de vídeo; quero falar!; pré-teste/fala sério ou com certeza; estudo do tema; pós-teste/fala sério ou com certeza. Percebeu-se maior pertencimento e fortalecimento do vínculo entre os profissionais devido ao acolhimento e à valorização de seus diferentes papéis. A EPS mostrou-se importante instrumento de ressignificação das práticas de saúde. Os profissionais tanto se identificaram com a estratégia que as atividades permanecem até os dias atuais.	7
05	Almeida WNM, Cavalcante LM, Miranda TKS. Educação Permanente como ferramenta de integração entre agentes de saúde e de endemias. Rev. Bras Promoç Saúde. 2020.	Relato de experiência realizado em nove UBS de um município da Região Metropolitana de Recife, Pernambuco, Brasil. Realizado entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019. O objetivo foi relatar a experiência de desenvolvimento de oficinas de EPS com foco na promoção da saúde.	Participaram ACS e agentes comunitários de endemias (ACE). Foram realizadas duas oficinas, com a duração média de duas horas cada. Foram relatadas questões como escassez de tempo para atender ao território e expectativa da população voltada para o modelo curativista. Foram levantadas ideias e reflexões sobre a prática cotidiana, e os agentes se sentiram acolhidos e ouvidos. Foram incentivados o planejamento e o desenvolvimento de ações. As oficinas demonstraram grande potencial a partir do empoderamento e do protagonismo dos profissionais.	7

Fonte: Autores, 2024

Na categoria 2 - *O saber enquanto princípio para o cuidado em saúde*, composta por três artigos, verificou-se que, dentre os estudos, foram utilizadas metodologias distintas durante a realização das ações de EPS. Estudo 1: dramatização; Estudo 2: recursos digitais e *online*, além de encontros para discussão de tema apresentado em formato de cartilha; e, Estudo 3: grupo focal com modelo teórico pautado no Processo Educativo bancário, Problematizador na Educação em Saúde e Problematizador na EPS.

Em relação aos resultados apresentados pelo estudo: o primeiro estudo obteve como

resultado processos de autoanálise profissional, além da análise do trabalho em equipe de forma coletiva direcionada ao cotidiano; o segundo estudo não divulgou os resultados alcançados pela EPS, apenas relatou como foi realizado e o terceiro estudo proporcionou aos profissionais a amplificação da visão referentes ao processo de trabalho, a importância do trabalho em equipe e o desenvolvimento das ações conjuntas, e além disso, promoveu a análise crítica para o aumento de intervenções e melhoria das condições de saúde dos usuários. Os estudos obtiveram nível de evidência 6 e 7. Nota-se que em nenhum estudo da

categoria foram evidenciadas ações de EPS acerca da continuidade da assistência e/ou encaminhamento e consulta do usuário, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Categoria 2 - *O saber enquanto princípio para o cuidado em saúde*. Uberaba, 2024.

Nº	Referência	Proposta	Sinopse	Evidência
01	Rézio LA <i>et al.</i> A dramatização como dispositivo para a Educação Permanente em Saúde Mental: uma pesquisa-intervenção. Interface (Botucatu). 2022.	Pesquisa-intervenção realizada em duas ESF de um município do Estado de Mato Grosso, Brasil. Desenvolvida entre março de 2016 e fevereiro de 2017. O objetivo foi analisar os resultados da dramatização como dispositivo de Educação Permanente em Saúde Mental na APS.	Participaram 20 trabalhadores, sendo 11 ACS, dois médicos, dois enfermeiros, dois técnicos em Enfermagem, dois recepcionistas e um digitador. Os participantes foram divididos em duas equipes e ocorreram 12 encontros com média de duas horas de duração cada. A dramatização ocorreu em dois momentos: abordagem da pessoa em sofrimento mental em situação de crise ou em acompanhamento pela ESF; e, facilitadores para a execução da EPS. Os grupos dramatizam cenas do cotidiano de trabalho, apresentando as dificuldades, fragilidades e obstáculos para o atendimento e cuidado em Saúde Mental. Foram evidenciadas desarticulação no trabalho e ausência de comunicação entre a equipe. A dramatização como ferramenta na EPS desencadeou processos reflexivos e auto-analíticos nos profissionais.	6
02	Duro CLM <i>et al.</i> Educação Permanente em lesões crônicas de pele: relato de experiência. Rev Cienc Cuid Saude. 2022.	Relato de experiência realizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, no período de 2017 a 2020. Buscou relatar a experiência da EPS realizada por profissionais, docentes e estudantes de Enfermagem, sobre lesões crônicas de pele.	Foram realizadas quatro ações a partir de oficinas com profissionais de Enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde. Foi identificada a necessidade de qualificação dos profissionais e a EPS foi considerada fundamental na construção da competência profissional, favorecendo a realização do cuidado seguro e qualificado às pessoas com lesões.	7
03	Bezerra HMC <i>et al.</i> Processo educativo no núcleo ampliado de saúde da família na atenção à hipertensão e diabetes. Revista Trab. Educ. Saúde. 2020.	Pesquisa avaliativa focada na teoria educacional de Paulo Freire, realizada em Recife, Pernambuco, Brasil. Realizada entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019. O objetivo foi avaliar o processo educativo durante a EPS realizada pelos profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus	Participaram do estudo 11 profissionais do NASF-AB e da ESF e 10 usuários do SUS, portadores de HAS e/ou DM. Foram realizados três grupos focais. O primeiro grupo com os profissionais do NASF, o segundo com os profissionais da ESF e o terceiro com os usuários, todos com duração média de uma hora e vinte minutos. Foi identificada concepção bancária problematizadora pelos profissionais, além de práticas verticalizadas e diálogo incipiente entre a equipe. Quanto aos usuários, foi evidenciada uma visão unicamente curativista e medicalocêntrica. Houve melhoria da visão amplificada sobre os processos de trabalho, a importância do trabalho em equipe e o desenvolvimento de ações conjuntas, além da promoção da consciência crítica com melhoria das	6

	(DM).	condições de saúde dos usuários participantes dos grupos educativos. Os profissionais demonstraram empenho para atividades educativas.	
--	-------	--	--

Fonte: Autores, 2024

4. DISCUSSÃO

O quantitativo de produções voltadas para a temática EPS na APS mostrou-se escasso, aqui no caso, apenas oito estudos. A temática estabeleceu relação direta com os profissionais que estão envolvidos no processo de trabalho, destacado pela presença de três relatos de experiência sobre o assunto.

O reduzido quantitativo de autores atuantes na gestão e no âmbito assistencial propriamente dito, poderia mostrar-se como fator limitante quanto à percepção dos profissionais de saúde acerca da EPS. Entretanto, todas as produções selecionadas realizaram intervenções educativas com a população recrutada, o que sugere o contato direto e indireto com vivência assistencial. Essa ocorrência traz maior confiabilidade aos apontamentos realizados pelos autores e aos achados do presente estudo.

Dentre os estudos selecionados, quatro deles foram publicados em periódicos voltados para a área da Enfermagem, entretanto, do total de 44 autores, 34 deles eram enfermeiros, o que aponta o interesse e a necessidades desses profissionais em discutir assuntos relacionados à EPS no contexto da APS, não desconsiderando as demais categorias levantadas, as quais também se fizeram presentes no estudo sobre o tema, embora em menor proporção. E apesar da relevância do assunto, notou-se que o mesmo não tem sido discutido fora do Brasil, todavia, a causa é desconhecida.

Ao analisar a categoria 1 - *Gestão e Processo de Trabalho na APS*, pôde ser percebido

que, o direcionamento do trabalho dos profissionais, gestores ou assistenciais, se mostrou fragilizado, apresentando evidências de situações que versavam desde o desconhecimento do uso de ferramentas relacionadas à gestão até as falhas na comunicação, perpassando por situações de desvalorização dos profissionais integrantes da RAS, as quais puderam apresentar estreita relação com a necessidade da prática de EPS nesse contexto. Com isso, autores (PERUZZO *et al.*, 2022; VALE *et al.*, 2023; ZINN *et al.*, 2022) destacaram que a implementação das ações de EPS com foco em reflexões relacionadas às problemáticas mencionadas desencadeou mudanças de hábitos nos profissionais. Além disso, a EPS impactou diretamente no processo de trabalho dentro da RAS, sendo responsável pelo estabelecimento de vínculo entre os profissionais, a partir do acolhimento e da valorização dos mesmos (FERREIRA *et al.*, 2021).

A Gestão do Trabalho em Saúde é definida como uma política que trata sobre as relações de trabalho, através de uma concepção pré-formada, na qual a participação do trabalhador é primordial para a eficiência e a efetividade dos serviços do SUS. Em contrapartida, o Processo de Trabalho em Saúde, é o cotidiano do trabalhador, ou seja, a prática profissional dos trabalhadores da saúde e o modo como as atividades inerentes a esse trabalho ocorrem (BRASIL, 2009).

Já na categoria 2 - *O saber enquanto princípio para o cuidado em saúde*, foi evidenciada a necessidade de atualização permanente dos profissionais de saúde, a desarticulação entre os

serviços e entre os profissionais, além da ausência de diálogo entre os profissionais de uma mesma equipe, outrossim, foi notória a ênfase em atividades curativistas e medicalocêntricas por parte dos usuários. Esta última demonstra a necessidade da prática de atividades de EPS com os profissionais de saúde, uma vez que, estes profissionais inseridos na APS funcionam como educadores da população, a partir do estabelecimento de vínculos e da aplicação dos saberes na prática, com vistas a reforçar com os usuários a importância da promoção da saúde e da prevenção de agravos.

Rézio *et al.* (2022) desenvolveram um estudo que buscou analisar os efeitos da dramatização como dispositivo de Educação Permanente em Saúde Mental na APS, e a partir de questionários administrados aos participantes, evidenciaram discursos que ressaltaram que a técnica de dramatização foi capaz de instigar a autoanálise nos profissionais com relação à importância da discussão dos casos em equipe para a tomada de decisões. Os autores também reforçam que a continuidade do cuidado à saúde mental do usuário na APS é fundamental para se alcançar a integralidade do cuidado.

Um estudo realizado por Nóbrega e colaboradores (2017), evidencia que o processo e o uso da R e CR pode ser entendido pelos profissionais a partir das práticas no cotidiano profissional. Com isso, é sugerida a formação acadêmica incompleta relacionada ao assunto de referenciamento e contrarreferenciamento, da qual, existe a desvalorização desse processo pelo baixo conhecimento ocasionando o seu descumprimento e, por isso, ainda persiste a carência de estudos

efetivos que demonstrem ações de EPS para a capacitação dos profissionais sobre o tema.

Nota-se nos estudos selecionados, a utilização das metodologias ativas do ensino no âmbito da EPS. As metodologias ativas são possíveis ferramentas para a elaboração e a construção de novas propostas de ensino-aprendizagem, e estão configuradas no modelo educativo que promove o pensar crítico-reflexivo. No percurso das metodologias, o participante atua ativamente no processo de aprendizagem, além de oferecer reflexões críticas sobre os desafios e problemas enfrentados na realidade e ainda disponibiliza recursos para pesquisar problemas existentes e aplicar soluções eficientes. O uso das metodologias ativas em instituições de saúde é fundamental para que os profissionais possam se basear em organizações minuciosas de assistência com valorização do ensino (LUZ *et al.*, 2020).

A continuidade do cuidado é uma estratégia para a operacionalização e coordenação na transferência do cuidado do paciente entre os diferentes níveis de atenção que constituem a RAS. É vista também, como um processo de extensão da qualidade da assistência, com a garantia de segurança aos pacientes, manutenção dos tratamentos, redução das readmissões hospitalares, a procura da emergência e a diminuição da lotação dos serviços de saúde. Além disso, a continuidade do cuidado também pode ser definida como a forma em que os cuidados de saúde são oferecidos de maneira coordenada e sem interrupções, independente das complexidades existentes dentro do sistema de saúde e dos diferentes profissionais atuantes neste processo (JARDIM; SILVA; FONSECA, 2019).

A EPS, agrega valor, conhecimento e experiência para o profissional envolvido, pois apresenta o objetivo de debater e promover conhecimento, subsidiar a tomada de decisões tendo como referência a reflexão crítica dos aspectos éticos, legais e assistenciais das profissões envolvidas. Estudos demonstram que a aprendizagem efetiva através de práticas educativas e assistenciais em saúde, podem alcançar os objetivos quando tem-se uma programação de ensino constante e eficiente (JARDIM; SILVA; FONSECA, 2019).

Para que a continuidade do cuidado ocorra de forma efetiva, é necessário que, a tomada de decisão através do profissional e equipe de saúde, seja com base em informações contrarreferenciadas de outros serviços existentes na RAS. Porém, se a contrarreferência apresenta informações pouco detalhadas e mal elaboradas, pode não ser capaz de promover a continuidade do cuidado. A comunicação e a transferência de informações concretas entre as equipes de saúde favorecem o planejamento do cuidado. E, para que tais ferramentas sejam elaboradas e efetivas, torna-se necessário que o profissional de saúde envolvido neste processo esteja apto a realizar tais atividades. Para isto, destaca-se neste estudo, a importância e o impacto das ações de EP na continuidade da assistência (RIBAS et al., 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram considerados oito artigos e com isso emergiu as seguintes categorias: Categoria 1 - Gestão e Processo de Trabalho na APS e Categoria 2: O saber enquanto princípio para o cuidado em saúde. Nos estudos evidenciados, houve pouca relação com a continuidade do

cuidado, visto que é um tema que apesar de existir a longos tempos, seu impacto e importância na vida dos usuários do SUS ainda estão em construção. Este estudo apresenta como limitação a temporalidade, bases de dados e escassez de publicações sobre o tema. Tais fatores são dificultadores, mas, este trabalho torna-se importante por atualizar sobre o baixo número de pesquisas. Além disso, os facilitadores desse estudo é a estimulação do desenvolvimento de pesquisas que contribuam para a melhoria da continuidade do cuidado e ações de Educação Permanente em Saúde e sobretudo, o Sistema Único de Saúde, visto a relevância desta temática para a atualização profissional, impacto direto nas condições de saúde da população e melhoria da assistência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. S. FRANCISCHETTI, I. Referência e Contrarreferência: Compreensões e Práticas. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 10, n. 1/2/3, p. 054- 064, 2019. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/5281>. Acesso em: 07. Jan. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria 198/GM -MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: MS, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em 23. Jan. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria-Executiva. Departamento de informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020 -2028 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Informática do SUS.–Brasília: Ministério da Saúde, 2020. ISBN 978-85-334-2841-6. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf. Acesso em 23. Jan. 2024.

BRASIL. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão. Brasília: **MINISTÉRIO DA SAÚDE**, 2009. 56p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_participativa_cogestao.pdf. Acesso em: 06. Fev. 2024.

CIETO BB *et al.* Nursing resources and innovations for hospital discharge: na integrative review. **Rev Min Enferm**, v. 18, n. 3, p. 758-763, 2014.
ERCOLE FF *et al.* Revisão integrativa versus Revisão Sistemática. **REME**, 2014;18(1):9-11. DOI: 10.5935/1415-2762.20140055

FERREIRA, L. *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 223-239, 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912017

KAHL C. *et al.* Referral and counter-referral: repercussions of coronary artery bypass graft in the perspective of Primary Care. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 5, p. 2359-2366, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0598>.

KOERICH, C.; ERDMANN, A. L.; LANZONI, G. M. M. Interação profissional na gestão da tríade: educação permanente em saúde, segurança do paciente e qualidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. DOI: 10.5935/1415-2762.20140055

JARDIM, M. J. A.; SILVA, A. A.; FONSECA, L. M. B. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. **J. res.: fundam. care. online**, v. 11, n. 2, p. 432-440, 2019. DOI: 10.9789/2175-531.2019.v11i2.432-440

LUZ, K.E. S.; NETO, J. B. L.; PINHEIRO, L. D.; AMORIM, S. T. de. Aplicação de metodologias ativas em núcleo de educação permanente nas organizações de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e2832, 7 maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2832.2020>

MAURO, A. D.; CUCOLO, D. F.; PERROCA, M. G. Articulação hospital-atenção primária na transição do cuidado: os dois lados do processo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 55, p. e20210145, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0145>

MARTINS, M.M; *et al.* Gestão de alta para a continuidade do cuidado: Experiência das enfermeiras de ligação de Portugal. **Cogitare Enfermagem**. 2019; 21;23(3). DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.58449>

MENDES KDS, *et al.* Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto Contexto Enferm**, 2019; 28: e20170204. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

NÓBREGA VMD, *et al.* Doença crônica na infância e adolescência: continuidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2017;51:e03226. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016042503226>

RIBAS, E. D. N.; BERNARDINO, E.; LAROCCA, L. M.; POLI NETO, P. *et al.* Nurse liaison: a strategy for counter-referral. **Rev Bras Enferm**, 71, n. suppl 1, p. 546-553, 2018/03 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0490>